



MINUTA DA ATA N.º 17

Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, que decorreu no Centro Social de Canidelo, à Seca do Bacalhau, sito na Rua do Calisto, e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa, como 1.ª Secretária e Sandra Cristina Sampaio de Freitas, como 2.ª Secretária, após convite da Presidente da Mesa e anuência de todos os eleitos. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia. -----

Ponto Três – Ordem do Dia. -----

Alínea a) Discussão e Votação da 1.ª Revisão do Orçamento para 2020-----

Alínea b) Discussão e Votação das actas das sessões anteriores-----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: Célia Maria Mendes Correia, Paula Alexandra Monteiro da Silva Teixeira, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa, Armando Ferreira Teixeira, Manuel Monteiro Borges, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Sandra Cristina Sampaio de Freitas, Maria Manuela Araújo Novais Gomes, António José Perez Barra, Francisco Guedes, Susana Natália Monteiro Moreira, Isabel Maria Silva Teixeira Nogueira, Bruno Edgar Magalhães Gonçalves, Maria de Fátima Ribeiro Rodrigues Correia, Inês da Cruz Ferreira, Maria da Graça Correia dos Santos Moura, Maria João de Matos Rodrigues Macedo, Paulo José Gomes Mouta e Diana Sofia Oliveira Valente. -----

O membro Eduardo Moreira Gomes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Cátia Vanessa Osório da Silva Matos que, na impossibilidade de estar presente, foi substituída por Armando Ferreira Teixeira. -----

O membro Marco António Pinto Rodrigues justificou a sua ausência e fez-se substituir por Sílvia Susana de Barros Nunes que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Fernando Miguel Marques Pereira dos Santos. Este, tendo justificado a sua ausência, fez-se substituir por Maria Manuela Araújo Novais Gomes.-----

O membro José Lopes Armando justificou a sua ausência e fez-se substituir por Diogo André de Oliveira Figueira da Silva que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Joana Sofia Carvalho Pereira. Esta, tendo justificado a sua ausência, foi substituída por Francisco Guedes. -----

O membro Ricardo Miguel da Costa Braga justificou a sua ausência e fez-se substituir por Isabel Maria Silva Teixeira Nogueira. -----

O membro Fernando Jorge Teixeira da Rocha justificou a sua ausência e fez-se substituir por Nuno César Cidade Bessa que, não podendo estar presente, se fez substituir por Bruno Edgar Magalhães Gonçalves. -----

O membro Agostinho Sequeira Guedes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Maria João Almeida Coelho de Vasconcelos que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Rui Alberto da Silva Costa. Este, não podendo igualmente estar presente fez-se substituir por



Adolfo António da Silva Castro que, nas mesmas circunstâncias, foi substituído por Maria de Fátima Ribeiro Rodrigues Correia. -----

O membro Carla Maria Rodrigues Costa justificou a sua ausência e fez-se substituir por Inês da Cruz Ferreira. -----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, José Manuel Teixeira Cardoso e os Vogais Fernando Carvalho Barrias, Graciete Manuel Alves Lourenço e Manuel António Coutinho Ferreirinha. -----

Os eleitos Isabel Maria Silva Teixeira Nogueira, Inês da Cruz Ferreira, Bruno Edgar Magalhães Gonçalves e Maria de Fátima Ribeiro Rodrigues Correia, dado ser a sua primeira presença na Assembleia de Freguesia, foram empossados pela Presidente da Mesa, após identificação por conhecimento pessoal e pela apresentação do cartão de cidadão. -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os elementos do público que quisessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos. Inscreveu-se o seguinte cidadão: António Morais. -----

ANTÓNIO MORAIS – Este cidadão informou que intervinha em nome pessoal e em nome do partido CHEGA. Começou por falar do estado do piso da Rua da Bélgica, que pode levar a acidentes ou a danos nos veículos. Na zona junto à EB 2/3 deveria retirar-se a divisão no meio da rua, pois, na sua opinião, não faz sentido e impede a passagem de ambulâncias quando há muito trânsito. Por outro lado, nas horas de ponta, nessa mesma zona, há uma aglomeração de carros dos pais, a levarem e a trazerem os filhos, que complica profundamente a passagem de quem vai trabalhar. Deveriam ser tomadas medidas em relação a isso porque, quando era criança, ia sozinho para a escola e não havia problemas. Sendo a primeira vez que vinha a uma Assembleia de Freguesia, ficou decepcionado ao verificar que os membros presentes na mesma eram pessoas que vinham substituir outras que não podiam estar presentes. Numa freguesia tão grande, apenas foi colocado um edital da realização desta assembleia na sede da Junta de Freguesia., assim, a divulgação da assembleia é muito deficiente. Perguntou se não podia ser feito um boletim informativo para ser recebido em casa das pessoas e permitir a presença de mais moradores. -----

A Presidente da Mesa esclareceu que a divulgação das Assembleias de Freguesia é feita de acordo com a lei, com a afixação de editais. Em relação à ausência dos membros da Assembleia, disse que as pessoas têm o direito de estar doentes ou de terem trabalho fora do concelho. A lei permite a sua substituição e foi o que aconteceu. Lamenta as ausências mas a Assembleia de Freguesia trabalha pela causa pública e, como Presidente da Assembleia de Freguesia, não pode exigir mais do que as pessoas podem dar. -----

A Presidente do Executivo, após agradecer a intervenção do cidadão, disse que a Rua da Bélgica é, há muitos anos, um problema estruturante da freguesia. Por isso, têm sido procuradas alternativas, cruzando esta artéria, mas o problema vai persistindo e os estudos vão-se multiplicando. Mas, na Rua da Bélgica não há só esses problemas apontados pelo cidadão. Há casas com



renda, com água e com luz por pagar e haverá também crianças com carências. A Junta de Freguesia estará sempre atenta às necessidades da freguesia. Informou, entretanto, que algumas das ruas de acesso à Rua da Bélgica estavam, nesse momento, a ter obras de recuperação, como era o caso da Rua Margarida da Silva Cruz e da Rua António Praça. Na semana seguinte, seguir-se-ia a Rua Vale do Mendo e, posteriormente, a zona do Fojo, na área envolvente das escolas. Estas informações são, habitualmente, distribuídas aos partidos políticos, nomeadamente aos que têm acesso a esta Assembleia de Freguesia. Em relação ao separador na zona do Agrupamento de Escolas, tal deve-se ao histórico de acidentes, inclusive a morte de uma criança. Foi a solução encontrada, na altura, pela Câmara de Gaia, para proteger as crianças. Os bombeiros têm feito algumas simulações no Agrupamento e não tem havido problemas. Quanto à questão dos pais, é compreensível a angústia em que vivem com a segurança dos seus filhos. É lamentável que provoquem um bloqueio naquela zona. Contudo, com os novos horários das escolas, houve um alívio de trânsito, nas duas escolas. O primeiro dia de aulas foi bastante complicado, com alguma tensão, mas a situação tem vindo a melhorar. Todos têm consciência dos receios que recaem sobre toda a população. Há quem desvalorize mas as crianças sentem esta tensão. Até àquele momento, não havia situações de contágio e tudo funcionava com normalidade. A Escola é o melhor local para as crianças estarem e todos têm o dever de ajudar neste contexto, para que, em conjunto, se vença a doença.-----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia. -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem intervir neste Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

DIANA VALENTE – Na sua intervenção, começou por se referir à rede viária. Nas últimas assembleias, foi dito que haveria ruas a intervencionar e, até à data, pouco ou nada aconteceu. Com a chegada das chuvas, a situação das ruas agravar-se-á. Apesar de algumas passadeiras terem sido pintadas, a maioria continua pouco visível e desgastada. Perguntou qual a previsão para o término destas duas intervenções. Continuou, dizendo que, ao abrigo da lei 150/87, a bandeira nacional deve estar hasteada nos edifícios públicos, durante o fim-de-semana. Contudo, não se tem verificado isso no edifício da Junta de Freguesia. Compreendendo que pode ser complicado um funcionário vir ao fim-de-semana proceder ao hasteamento, sugeriu que fosse hasteada na 6.^a-feira e retirada na 2.^a-feira. Fez a leitura de duas moções: moção “*Repór as freguesias extintas – um imperativo democrático*” – **Documento A** – e moção “*Suplemento de insalubridade, penosidade e risco*” – **Documento B**. Apresentou à Mesa mais três moções: moção “*Sobre o Método de Eleição das CCDR e em defesa da Regionalização*” – **Documento C**; moção “*Por uma verdadeira Rede de Transportes Concelhia*” – **Documento D**; moção “*Por melhores serviços públicos de Saúde*” – **Documento E**. Estes documentos foram distribuídos aos membros da assembleia sem que fossem lidos pela eleita, com a concordância da Presidente da Mesa. -----

A Presidente do Executivo disse que na última assembleia de freguesia leu uma lista das ruas que seriam intervencionadas na freguesia, o que estava já a acontecer. Tendo estas intervenções sido iniciadas recentemente, ainda não há



previsão para a sua conclusão. As passadeiras junto às escolas não foram pintadas porque o piso vai ser arranjado e não fazia sentido pintar antes da intervenção. Tal, pode levar a deslocações provisórias das passadeiras, a exemplo do que aconteceu durante o Verão, com a construção de rampas nas passadeiras e condições para invisuais e para cadeiras de rodas. No final do ano, poderão ainda não estar terminadas as intervenções. Informou que estas obras são da responsabilidade do Município, embora com a parceria da Junta de Freguesia. Em relação ao hasteamento da bandeira, não pode ser verdade a denúncia da eleita. Afirmou a confiança no trabalhador responsável por esse acto e disse que a única vez que a bandeira não foi hasteada, tinha sido acerca de um mês antes, quando o funcionário ficou doente e não conseguiu pedir a um colega para o substituir nessa função. Em relação à reposição das freguesias, disse que a Assembleia da República tem aí um grande trabalho a fazer. Canidelo não tem esse problema mas está solidária com quem tem. Espera que se devolva ao povo o que é do povo. Em relação ao documento B, é um assunto que tem sido objecto de luta por parte dos sindicatos. É necessário apoiar esta causa porque envolve os trabalhadores mais pobres e mais fragilizados da Administração Pública. A protecção dos trabalhadores é uma das preocupações do Executivo da Junta. Acha até que devia haver um subsídio atribuído ao bom nome dos funcionários que são enxovalhados, devido à falta de civismo dos cidadãos. Convidou os presentes a passar nas ruas da freguesia e a verem a situação com que os funcionários da Junta de Freguesia se confrontam diariamente. A questão do lixo público inquieta as pessoas, principalmente neste tempo de pandemia. As pessoas não abrem os contentores e depositam o lixo na via pública. Se as pessoas não se preocuparem com o cuidar do seu espaço e do espaço-comum, não há legislação que valha. Alertou para o facto de estes subsídios mencionados encobrirem salários muito baixos.-----

SUSANA MOREIRA – Tomou a palavra para fazer a leitura de um Voto de Congratulação à Comunidade Escolar – **Documento F.**-----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que todos trabalharam para que Setembro fosse bom. As creches e J.I. estiveram abertos durante o Verão, o que permitiu fazer a aprendizagem para o reinício das aulas. As crianças praticaram as regras de segurança e, assim, o regresso à escola foi muito bom. As crianças são o mais importante, não apenas por serem o futuro mas porque provam que os adultos podem vencer todos os obstáculos. O isolamento foi difícil para muitas crianças. Contudo, se a situação piorar, muitas crianças ver-se-ão confrontadas com a doença nos seus familiares. É importante dar todo o apoio à Comunidade Escolar para ajudar as crianças a superarem as dificuldades que se avizinham. Agora, todos são fundamentais e ninguém é mais importante que os outros. Em Canidelo, preparou-se um ano escolar muito seguro, mas a doença pode sempre acontecer.-----

MARIA JOÃO MACEDO – Na sua intervenção, fez a leitura de uma “*Saudação à Escola Pública*” – **Documento G.**-----

A Presidente do Executivo agradeceu a reflexão que veio de encontro à intervenção que tinha acabado de fazer.-----



DIANA VALENTE – Voltou a intervir para dizer que tinha ficado com a ideia, na última assembleia, que as obras nas ruas iriam começar no espaço de um mês e, por isso, é que levantou a questão na sua intervenção. Em relação à bandeira, a CDU foi informada que não se encontrava hasteada. E, há duas semanas atrás, às 17,30 horas, ao passar na Junta de Freguesia, realmente constatou que a bandeira não se encontrava hasteada, sendo que deve estar hasteada até ao pôr-do-sol. Na questão do subsídio de risco, o Salário Mínimo Nacional poderia ser mais elevado, se a proposta da CDU tivesse sido aprovada pelo governo. -----

A Presidente da Mesa propôs a interrupção dos trabalhos por 15 minutos, para distribuição e análise dos documentos apresentados, o que teve a anuência de todos os eleitos. Retomados os trabalhos e não havendo intervenções, os documentos apresentados foram postos à votação, tendo sido obtidos os seguintes resultados: -----

Documento A – Aprovado por maioria, com votos a favor do PSD, BE e CDU e abstenções do PS e CDS.-----

Documento B – Aprovado por maioria, com votos a favor do PSD, BE e CDU e abstenções do PS e CDS.-----

Documento C – Rejeitado, com votos contra do PS e PSD, abstenção do CDS e votos a favor da CDU e BE. -----

Documento D – Considerando que esta Moção não se enquadra nas atribuições do artigo 7.º, n.º 2 da Lei 75/2013 de 12/9 e por violação do artigo 9.º, 2 j) do mesmo diploma, não foi submetido a votação.-----

Documento E – Rejeitado, com os votos contra do PS e votos a favor do PSD, CDS, CDU e BE. -----

Documento F – Aprovado por unanimidade. -----

Documento G – Aprovado por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra aos eleitos que quisessem fazer declarações de voto. -----

PEDRO BANHUDO – Usou da palavra para dizer que o PS se absteve na votação do Documento A porque é um assunto que não diz respeito directamente a Canidelo. Contudo, deixou patente a solidariedade com as freguesias que foram abrangidas por este processo.-----

ANTÓNIO BARRA – Na sua declaração de voto, disse que o PS votou contra o Documento E porque ainda recentemente o CHVNG/E foi louvado. Têm sido feitos investimentos, nomeadamente no Hospital de Gaia. As consultas que têm sido solicitadas, têm tido lugar. A USF de Canidelo tem tido consultas abertas para os utentes que necessitam -----

DIANA VALENTE – Manifestou o seu desacordo pela decisão de rejeitar a votação do Documento D, embora compreenda a posição assumida. Disse ser verdade que há pessoas que não têm conseguido consultas na USF, mesmo pessoas com doenças crónicas.-----

A 2.ª Secretária fez a leitura da correspondência chegada à Mesa (*Anexo n.º 1*) enquanto os novos membros da Assembleia de Freguesia assinavam os respectivos termos de posse.-----

Ponto Três – Ordem do Dia. -----

Alínea a) Discussão e Votação da 1.ª Revisão do Orçamento para 2020-----



A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que se quisessem pronunciar sobre este ponto da Ordem de Trabalhos.-----

PEDRO BANHUDO – Fez a leitura de uma intervenção sobre o ponto em discussão – Anexo n.º 2.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo, tendo pedido desculpa por não o ter feito antes, para apresentação do ponto.-----

A Presidente do Executivo disse que este ponto é simples, na medida em que se trata da inclusão no orçamento do ano corrente da verba que sobrou do ano anterior. Ao mesmo tempo, é complicado porque mexe com o cancelamento de várias actividades, devido à presente situação de pandemia. A quebra de receitas do Parque de Campismo, que significava, habitualmente, cerca de 30% da receita total, reflecte-se, negativamente, nessa mesma receita. Pode ser necessário, até ao final do ano, fazer uma redução orçamental. Espera, contudo, manter o orçamento com os mínimos. A revisão não foi feita na generalidade dos pontos, tendo sido mantidos alguns. Este ano, do ponto de vista financeiro, é absolutamente trágico para a Junta de Freguesia de Candelo e esta tragédia não acaba em 31 de Dezembro. O Município continua a apoiar a Junta e esta não tem qualquer dívida. Continua a assumir o compromisso de garantir 2 meses de salários para os funcionários. O encargo mensal com salários é de cerca de 32 mil euros. É difícil honrar este compromisso, mas vai-se conseguindo. Foi esta almofada que permitiu a sobrevivência até hoje, mas a situação é complicada. Tem-se poupado em tudo o que é possível - no final do ano, ver-se-á o enquadramento real. A Junta de Freguesia não trabalha com “*lay-off*”: os funcionários continuaram nos seus postos de trabalho, mesmo durante o confinamento. Era fundamental trazer esta inquietação até aos eleitos para que se tenha a noção total do que a pandemia fez à autarquia.-----

DIANA VALENTE – Colocou algumas questões relativas ao papel do Município, com os acordos de colaboração, o plano 2020 e as verbas europeias. Disse que poderia ser feito o desvio de fundos para áreas mais prementes, dado que algumas verbas não serão aplicadas devido à pandemia.-----

A Presidente do Executivo disse que, não havendo áreas em que se devam aplicar verbas, não é possível canalizar essas verbas para áreas sensíveis, devido ao grande rombo de 150 mil euros das receitas do Parque de Campismo. Têm sido mantidos todos os níveis de apoio à população que, entre Abril e Junho, praticamente dobrou no que se refere à questão alimentar. O plano de emergência foi mantido pelo Município. Houve alguns donativos de bens alimentares por parte de particulares e por parte do Padre Almiro, vindos de uma instituição à qual está ligado, bem como de algumas entidades, como a Casa Santa Isabel. Dentro da linha de trabalho da Junta de Freguesia, a população tem estado relativamente bem acompanhada. Houve 30 famílias que se candidataram e 29 estão a ser apoiadas no arrendamento: renda paga durante meio ano, por inteiro. A Câmara de Gaia tem apoiado socialmente noutras áreas. É verdade que falta muita coisa a muita gente, mas as situações de que a Junta de Freguesia tem conhecimento estão controladas. Já anteriormente tinha informado que a Junta apoia 220 famílias, com 87 crianças. A verba da Câmara de Gaia teve uma quebra porque se destinava a



actividades que foram canceladas. Os fundos europeus que possam estar destinados às freguesias ainda não vieram e não virão certamente até ao fim do ano. O projecto de uma nova carrinha para transportar os trabalhadores da Junta com melhores condições e a construção de novas instalações sanitárias no Parque de Campismo, foram adiadas, para continuar a proporcionar algum conforto financeiro aos trabalhadores. A única fonte de receita certa para a Junta de Freguesia de Canidelo é a que vem do FFF, no valor de 14 mil euros. A junta de Freguesia tem um encargo de 32 mil euros com salários. É a Câmara de Gaia, com os acordos de execução, que transfere para a Junta 17.500 euros, o que permite equilibrar as despesas. O restante vem das receitas de secretaria e cemitérios. Manifestou a sua revolta com o facto de o Estado Central não olhar para os trabalhadores autárquicos como trabalhadores do Estado, não assegurando sequer os seus vencimentos. Felizmente, em Gaia, as relações entre o Município e as freguesias são muito democráticas e proporcionam muito conforto às freguesias. Isso deve-se ao facto de o Presidente da Câmara já ter sido Presidente de Junta e saber quais as preocupações das freguesias. Se os salários estivessem assegurados, a Junta de Freguesia podia requalificar as carreiras dos funcionários. Tal não é possível, porque não há verbas. O Covid19 tem feito com que haja mais despesas em meios de defesa e protecção. -----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa colocou o documento à votação, tendo sido aprovado por maioria, com votos a favor do PS, PSD e CDS e as abstenções da CDU e BE. -----

Alínea a) Discussão e Votação das actas das sessões anteriores -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que se quisessem pronunciar sobre este ponto da Ordem de Trabalhos. Não havendo intervenções, foram duas actas postas à votação, tendo sido obtidos os seguintes resultados: -----

Acta n.º 15 de 15-06-2020, foi aprovada por unanimidade, com a ressalva de que não participaram na votação os eleitos que não estiveram presentes nessa assembleia. -----

Acta n.º 16 de 30-06-2020, foi aprovada por unanimidade, com a ressalva de que não participaram na votação os eleitos que não estiveram presentes nessa assembleia. -----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo. -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem esclarecimentos sobre este ponto. Não havendo inscrições, passou a palavra à Presidente do Executivo, para informações adicionais. -----

A Presidente do Executivo tomou a palavra para informar que foi feito o realojamento, nos Bairros Sociais, há cerca de um mês, de 5 pessoas que viviam em 3 barracos na Travessa Rio dos Agriões. Foi uma tarefa que demorou 2 anos, mas que finalmente se concluiu. O Contrato Social de Desenvolvimento Social, estrutura de apoio comunitário, foi implantado na freguesia, a partir do Centro Social e Paroquial. Tem 2 grandes objectivos: a erradicação da pobreza infantil e a ajuda na aquisição de competências de adultos para o trabalho. Os 2 ACES de Gaia juntaram-se com os presidentes de junta, para avaliar a situação da saúde no concelho e dar conhecimento aos



cidadãos. Não é, todavia, esquecido o recato com os dados confidenciais de cada um. Em Junho, a situação foi muito gratificante no CHVNG/E e, agora, tem de ir correndo da melhor maneira possível. Em Gaia, houve um grande acompanhamento das escolas e dos lares da 3.^a Idade, por parte das entidades de saúde. Falou ainda do projecto AMARGAIA que está ligado ao combate à violência sobre as pessoas da 3.^a Idade e que foi implantado no concelho. Terminou, fazendo uma homenagem à 1.^a autarca de Canidelo: Alvarina Peixoto. Foi ela que pensou nas crianças de Canidelo e que se bateu pela construção da JI de Canidelo, para ser o apoio das mães que precisavam de trabalhar e deixar os seus filhos em segurança. Alvarina Peixoto foi o braço do poder local, com a força da simplicidade, ao perceber, como mãe e como autarca, a importância da educação. -----

A Presidente da Mesa acrescentou que a eleita Alvarina Peixoto pediu renúncia do mandato, na Assembleia de Freguesia, por motivos de saúde e afirmou que a Assembleia de Freguesia se congratulava com todo o trabalho por ela realizado na freguesia. -----

A 1.^a Secretária fez a leitura da Minuta da Ata que, posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo dada por terminada, eram zero horas e dezanove minutos, do dia 01-10-2020, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela 1.^a Secretária e pela Presidente da Assembleia de Freguesia.----
